



CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE PAINEL

Estado de Santa Catarina



MOÇÃO N. 002/2021.

Lido no Expediente
104 Sessão de 29/10/21
Câmara Recebimento
Câmara de PL- 322/21
Secre. 1º

A vereadora infra firmada, nos termos do Regimento Interno desta Casa submete Moção de Apoio ao reconhecimento ao município de Paine, de maior produtor de Pinhão “Capital Catarinense do Pinhão” ao Plenário para aprovação e enviar ao Deputado Estadual Marcius Machado (PL), considerando que:

Localizado na Serra Catarinense, Paine, é a maior produtora Catarinense de pinhão responsável por colocar nosso estado como segundo maior produtor de pinhão do país, com uma população em torno de 2.300 habitantes dezenas de famílias se beneficiam da colheita e venda da semente. A cada ano o município produz milhares de toneladas que abastecem o estado, o país e o exterior. Devido a fatores climáticos a grande quantidade de pinheiros em Paine é capaz de produzir toneladas de pinhões que se fazer presente no inverno Catarinense. O pinhão faz parte da cultura do Estado, desde o período pré-colombiano foi alimento de tribos indígenas que habitaram o planalto Catarinense. Atualmente o pinhão passou a descer a Serra e mais gente gostou do sabor da semente, variedades de receitas e modos de preparo agregaram valor gastronômico, descobertas nutricionais chamaram a atenção dos amantes da culinária saudável, caiu no gosto popular. lembra o aconchego do inverno. Tornou-se um dos protagonistas da cultura do frio em Santa Catarina. Tendo o cuidado eco social os pinhões de março ficam reservados para alimentação dos animais e proteção do ecossistema da mata de araucárias. É a partir de abril que a atividade extrativista de colher a semente se inicia, dura até julho quando as pinhas mais tardias amadurecem. Com a colheita as estimativas de produção apontam para 8 mil e até 10 mil toneladas em Santa Catarina dados preliminares do IBGE, a grosseira diferença se dá pela falta de controle da produção consolidada em um mercado informal de muito pinhão é vendido

AV. PADRE ANTÔNIO TREVELLIN, 237, CENTRO

CEP 88.543-000 – PAINEL – SC

E-mail: camarapaine@gmail.com



CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE PAINEL

Estado de Santa Catarina



diretamente ao consumidor na beira da estrada ou para atravessadores que compram no planalto e repassam para os centros comerciais, sendo o município de Paine o maior contribuinte para estes dados se manterem em evidencia, com aproximadamente 1.000 (mil) toneladas de pinhões safra.

Sala das sessões, em 24 de maio de 2021.

Juliana Souza de Liz

Vereadora do Cidadania

PAINEL é O MUNICÍPIO COM MAIOR PRODUÇÃO DE PINHÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA



A fauna foi a grande responsável pela multiplicação de araucárias na serra catarinense nos últimos 30 anos. Convém lembrar que, entre os séculos XIX e XX, mais de 100 milhões de pinheiros nativos foram derrubados com o único objetivo de alimentar as serrarias do Sul e do Sudeste, de onde saíam transformados em toras destinadas à construção de móveis, casas e ferrovias. Por causa da madeira, de excelente qualidade, a mata de araucária foi reduzida a apenas 2% de sua área original, sendo o ecossistema mais devastado do país.

O corte de pinheiros entrou em decadência na década de 1970, com a introdução do pínus, até tornar-se legalmente proibido em 2001. Nesse curto espaço de tempo, o pouco que restava da mata nativa foi transformado em lavouras ou pasto para o gado, ampliando ainda mais a área devastada. Foi só nos últimos dez anos, depois da proibição do corte e graças à pequena ajuda das cutias e das gralhas, que a araucária empreendeu sua lenta recuperação. E, pela primeira vez, a população entendeu que manter a árvore em pé podia ser tão lucrativo quanto derrubá-la.

O pinhão faz parte da cultura do Estado de Santa Catarina, desde o período pré-colombiano e foi alimento de tribos indígenas como os Proto-jês que habitaram o planalto catarinense há mil anos. O apreço da semente era restrito a quem vivia nas regiões mais frias e altas do sul do Brasil, onde as araucárias domavam os campos em florestas.



Segundo parecer relacionado ao panorama da produção de pinhão (*Araucaria angustifolia*), assinado por José Márcio Lehmann (Gerente Regional da EPAGRI Lages), por Darlan Rodrigo Marchesi (Gerente do DERP) e por Reney Dorrow (Gerente do CEPA), datado em 06 de setembro de 2021, o Município de Paine – SC, tema trabalhado pela área técnica da Empresa com apoio do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola EPAGRI/CEPA.

Conforme análises estatísticas fornecido pela EPAGRI e considerando as informações oficiais publicadas pelo IBGE (2015), no levantamento da PEVES-IBGE (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura), aponta o seguinte: o município de Paine destaca-se como o maior produtor de pinhão, coletado e ou colhido em Santa Catarina. Esta informação é corroborada no senso agropecuário do IBGE (2017), que também destaca o município como o maior produtor do Brasil. Atualmente, Paine colhe 2.750 toneladas de pinhão por ano, o que corresponde a um quinto de toda a produção da Serra Catarinense. Para as famílias da zona rural, já virou importante fonte de renda.

Santa Catarina tem um valor maior agregado ao pinhão. Em 2014, apesar de 400 toneladas a menos que o Paraná, segundo dados de planejamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Aproximadamente 3,2 mil toneladas no Estado em 2015, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), mas estima-se que o número correto é cerca de 20% maior quando considerada a venda informal, sem emissão de notas. A grosseira diferença se dá pela falta de controle da produção consolidada em um mercado informal de vendas.





Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Paine



Tanto em Paine, quanto na maioria dos municípios da serra catarinense, parte da safra do pinhão é comercializada sem nota fiscal, o que dificulta estabelecer a quantidade produzida. O início do mês de abril marca o tradicional início da colheita do pinhão, que se estende até o mês de junho. Nesta época é comum as pessoas irem para o interior e subirem nos pinheiros para colher a pinha, pois as pinhas começam a amadurecer e liberar as sementes.

A colheita, no entanto, exige muitas vezes que as pessoas subam nas árvores. Os pinheiros geralmente são altos, o tronco e galhos são revestidos com grimpas pontiagudas que espetam. Mesmo assim, algumas pessoas abraçam ao tronco e sobem. Amarram uma vara de taquara na cintura e quando atingem o cume, se firmam e derrubam as pinhas que estão grudadas nos galhos. Outros utilizam um artefato chamado de espora, que contribui para fixar os pés no tronco. Os mais precavidos utilizam um cinto de segurança, que fica preso ao tronco. Desenvolveu-se algumas ações na tentativa de agregar valor ao produto. Além de máquinas para descascar o pinhão, uma delas previa o congelamento da semente para que a venda fosse realizada na entressafra, quando o preço seria bem maior.

Desenvolveu-se algumas ações na tentativa de agregar valor ao produto. Além de máquinas para descascar o pinhão, uma delas previa o congelamento da semente para que a venda fosse realizada na entressafra, quando o preço seria bem maior.

O pinhão passou a descer a serra e mais pessoas apreciaram o sabor da semente. Variedades de receitas e modos de preparo agregaram valor gastronômico, descobertas nutricionais chamaram a atenção dos amantes da culinária saudável. O pinhão caiu no gosto popular, lembra o aconchego do inverno. Tornou-se um dos protagonistas da cultura do frio em Santa Catarina, sendo este consumido de diversas maneiras, sendo as mais comuns, cozido, assado, paçoca, entreveiro, lasanha, bolo, pastel, entre outros.

Diante do exposto reconhecer o município de Paine como a capital do pinhão trará enormes benefícios econômicos e sociais, além de evidenciar o município incluindo-o na rota do turismo. Isso terá um significado, especial, na economia local, valorizando o aspecto subjetivo da cultura do pinhão como a importância para o turismo de inverno, evidenciada pelo frio intenso no período da colheita da semente, a cultura gastronômica na produção de pratos típicos, e o atrativo pela fauna e flora da região, proporcionados pelas exuberantes paisagens de montanhas e matas de araucária são fatores predominantes que contribuirão



Estado de Santa Catarina
Prefeitura Municipal de Paineiras



Para investimentos no turismo e na melhoria na renda sazonal das famílias que residem na zona rural.

FONTES:

<http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,ERT339028-18291,00.html>

<https://revistaexcelencia.com/aromas-e-sabores/o-maior-produtor-de-pinhao-de-santa-catarina/>

<http://portal.revistavisao.com.br/post/26797/-tempo-de-colher-pinhao-na-serra-catarinense/>

http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc_pinhao/phone/index.html

Adaptações: Secretaria Municipal de Educação e Cultura



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
GERENCIA REGIONAL DE LAGES



C.GRL 013/21

Lages, 06 de setembro de 2021.

Ao Senhor
Antônio Marcos Cavalheiro Flores
Prefeito Municipal
Painel – SC.

Ref.: Parecer avaliativo produção pinhão.

Em resposta ao ofício 200/2021 de 26 de agosto de 2021, que solicita parecer relacionado ao panorama da produção de pinhão (*Araucaria angustifolia*) no município de Painsel-SC, tema este trabalhado pela área técnica da empresa, com apoio do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa, que realizou análise à luz das estatísticas disponíveis, aponta o seguinte:

Considerando as informações oficiais publicadas pelo IBGE (2015), no levantamento da PEVS-IBGE (Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura), destaca que o município de Painsel se destaca como o maior produtor de pinhão coletado e ou colhido em Santa Catarina. Esta informação é corroborada no Censo Agropecuário do IBGE (2017), que também destaca o município de Painsel-SC como o maior produtor do Brasil.

Diante do exposto, é possível demonstrar que o município de Painsel, no período apontado, é o maior produtor estadual de pinhão na atualidade.

Atenciosamente,

José Márcio Lehmann
Gerente Regional da Epagri/Lages

Darlan Rodrigo Marchesi
Gerente do DERP

Reney Dorrow
Gerente do CEPA

GERÊNCIA REGIONAL DE LAGES - Rua João José Godinho, s/nº B. Morro do Posto - Cx.P. 181 88602-970 Lages, SC - Brasil
Fone: (049) 3289-6400 Internet: <http://www.epagri.sc.gov.br> E-mail: gri@epagri.sc.gov.br
CNPJ No 83.052.191/0006-77 – Inscrição Estadual No 250.547.058





Assinaturas do documento



Código para verificação: **51APK84K**



Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **JOSE MARCIO LEHMANN** (CPF: 854.XXX.009-XX) em 13/09/2021 às 15:12:17
Emitido por: "SGP-e", emitido em 16/04/2019 - 17:26:46 e válido até 16/04/2119 - 17:26:46.
(Assinatura do sistema)
- ✓ **DARLAN RODRIGO MARCHESI** (CPF: 800.XXX.419-XX) em 13/09/2021 às 15:48:52
Emitido por: "SGP-e", emitido em 03/05/2019 - 13:48:11 e válido até 03/05/2119 - 13:48:11.
(Assinatura do sistema)
- ✓ **RENEY DOROW** (CPF: 741.XXX.629-XX) em 14/09/2021 às 10:33:36
Emitido por: "SGP-e", emitido em 08/05/2019 - 11:30:41 e válido até 08/05/2119 - 11:30:41.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/RVBBR1JJXzM0NjVfT0ZDXzkxMDIfMjAyMV81MUFQSZg0Sw==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **EPAGRI OFC 7/2021** e o código **51APK84K** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.